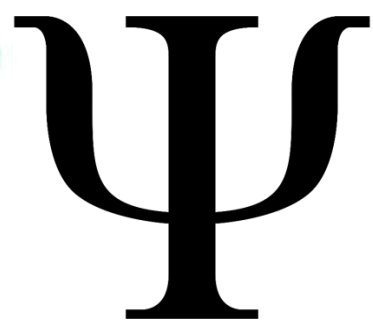


INTERVENÇÃO GRUPAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES



BARBOSA, Adriele¹; GHANI, Eduardo¹; BARBOSA, Raphaela¹; NUNES, Sámira¹.

[*eduardoabdel@hotmail.com](mailto:eduardoabdel@hotmail.com)

QUADROS, Andréia²; VISENTINI, Danielle²; AGUZZI, Dilce².

Discentes do curso de Psicologia, Nível 3 2023/3 - Faculdade IDEAU - Bagé/RS

Docentes do Curso de Psicologia, Nível 3 2023/3 - Faculdade IDEAU - Bagé/RS



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A disciplina de Intervenção Prática em Psicologia I possui como um dos seus principais propósitos o contato com o estudo de forma mais ativa por meio de um estágio supervisionado; desta forma, procura-se comparar as teorias discutidas em sala de aula com as adversidades do dia a dia da psicologia grupal. O desígnio desse estágio institui-se de um grupo terapêutico e um operativo elaborado por uma dupla de estudantes que tem como finalidade a análise, troca de experiências e conversas acerca da ansiedade e orientação profissional em adolescentes. A criação do grupo surgiu através de debates realizados em aula e visitas em escolas no município de Bagé/RS, onde foram levantadas as demandas com a equipe diretiva para a discussão das práticas e organização dos encontros. Pressupõe-se que cada encontro seja um espaço de estudo conexo de compartilhamentos de experiências e vivências que colaborem no controle da ansiedade dos adolescentes e ajude em sua orientação profissional.

MÉTODO

Através da teoria trabalhada em sala de aula, foi possível aos estagiários conduzirem dinâmicas (conforme tabela 01) com os adolescentes, tendo como finalidade o trabalho de questões emergentes dentro do processo grupal. Cada atividade foi pensada e realizada de acordo com os objetivos do plano e as particularidades e necessidades dos participantes do grupo. Foram realizados oito encontros, perfazendo dezesseis horas de vivência prática com os adolescentes. Tabela 01: Técnicas utilizadas:

Técnicas	Objetivos
Dinâmicas de quebra-gelo	Descontrair, preparando o grupo para as próximas ações.
Dinâmicas de apresentação	Potencializar o conhecimento e vínculo dos participantes
Dinâmicas de reflexão	Provocar insights a partir das atividades propostas
Dinâmicas de relaxamento	Aliviar as tensões provocadas durante as atividades propostas
Dinâmicas de avaliação Fonte: Os autores, (2023).	Avaliar as etapas vivenciadas durante o processo grupal.

DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A significativa melhora na interação de ambos os grupos, decorre das atividades, vivências e dinâmicas aplicadas a eles, que possuem o objetivo de potencializar o vínculo para que todos se sintam partícipes do grupo. Como retrata a fala do participante B ao se referir ao grupo “*Gosto de ficar no grupo e não tenho vontade de ir pra casa*”. Para Zimmerman (1997), o vínculo são elos de ligação do indivíduo com seu mundo exterior real, diz respeito às diversas formas de como um indivíduo se relaciona com as demais pessoas. Corroborando com o autor Pichon-Rivière (2009) afirma que um grupo somente ocorre a partir do vínculo.

Zimmerman (1997) afirma que, um dos atributos indispensáveis para coordenar um grupo é a capacidade de continência, expressada pela capacidade de conter as fortes emoções angústias e ansiedades que podem emergir dentro do campo grupal. Nesse sentido foi possível observar em ambos os grupos que os adolescentes conseguiram expressar seus sentimentos aos coordenadores e ao grupo, reafirmando a capacidade de continência do grupo. É importante destacar também que durante as sessões grupais os adolescentes trouxeram muitos temas conflitantes relacionados à fase em que estão vivenciando, mostrando-se predispostos a trazer esses conteúdos emocionais para o campo grupal. Como por exemplo o participante A retratou na seguinte fala: “*Me sinto seguro para trazer assuntos que não falo para os outros ou em casa para falar aqui*”. Para Zimerman (1997) todos esses conteúdos se bem trabalhados pelo terapeuta podem trazer benefícios para que o grupo tenha insights coletivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das dinâmicas realizadas e dos diálogos estabelecidos foi possível acompanhar a relevância de um grupo terapêutico e um grupo operativo. Pois de acordo com Zimerman (2000) ambos os grupos proporcionam uma ação terapêutica. Percebe-se que os grupos funcionaram como um espaço de problematização das experiências vivenciadas pelos participantes nos mais diversos grupos que frequentam, demonstrando que os encontros auxiliaram no enfrentamento dos dilemas trazidos nessa fase do desenvolvimento. Foi possível constatar que as reflexões realizadas contribuíram para a ampliação das visões dos participantes em relação a novas perspectivas dos conteúdos trazidos por eles, o que proporcionou maior interação e participação no campo grupal. É importante salientar que a abertura das equipes diretivas dentro dos espaços escolares de maneira a acolher a intervenção grupal, reconhecendo a importância desse tipo de trabalho, inclusive no aprendizado dos alunos. Reafirmado na fala da diretora de uma das escolas: “*Os pais disseram que estão percebendo melhora no comportamento dos filhos*”.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, AKNOBEL, M., FERRER, E. S. L., GOLDSTEIN, R. Z., JARAST, S. G., KALINA, E., PAZ, L. R., & ROLLA, E. H. (1980). Adolescência Porto Alegre: Artes Médicas.

ZIMERMAN, David, Osorio, Luiz. Como trabalhamos com grupos. 1997.

ZIMERMAN, David E. Fundamentos básicos das grupoterapias 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007

PAPALIA,, Diane, E. e Gabriela Martorelli. Desenvolvimento humano. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Grupo A, 2022.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais [recurso eletrônico] / Paulo Dalgallarrondo. – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019.